

Erradicação de cultivos ilícitos como estratégia da polícia federal para a redução de oferta de maconha no Brasil

Marcos Paulo Pimentel

Polícia Federal. Coordenação-Geral de Cooperação Internacional. Brasília, DF, Brasil.
marcos.mpp@pf.gov.br

COLEÇÃO MEIRA MATTOS

ISSN on-line 2316-4891 / ISSN print 2316-4833

<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/index>



Biografia do Autor

Delegado de Polícia Federal, Coordenador de Repressão a Crimes Violentos da Coordenação-Geral de Polícia de Repressão a Drogas, Armas e Facções Criminosas da Polícia Federal. Formado em Direito, pós-graduado em Segurança Pública e mestrando em Alta Direção em Segurança Internacional pela *CUGC/Universidad Carlos III de Madrid*.

O abuso de drogas segue como motivo de preocupação mundial, objeto de amplos debates relacionados a oferta e demanda, dentre outros aspectos relacionados ao tema.

O enfrentamento ao tráfico de drogas, nesse contexto, é um desafio multidisciplinar que ainda carece de respostas definitivas quanto à respectiva efetividade, sendo tratado em acaloradas discussões ao longo das últimas décadas.

A maconha, extraída da Cannabis, é a droga ilícita mais consumida no Brasil, assim como na maior parte do mundo, atraindo a atenção de grande parte desses debates.

Políticas ineficazes para redução da demanda e certo estímulo por parte de alguns segmentos da sociedade acabam por transformar o grande mercado consumidor de maconha em atrativo incentivo para organizações criminosas explorarem a produção e o comércio ilícito dessa substância, apesar de seu menor valor agregado quando comparado a outras drogas, como a cocaína.

Por ser a droga ilícita de uso mais difundido, políticas públicas focadas somente no encarceramento em massa de traficantes dessa substância tem o potencial de colapsar os sistemas prisionais, cabendo lembrar que ao usuário não são previstas penas de restrição de liberdade.

As estratégias de enfrentamento ao tráfico baseadas na mera apreensão de drogas e prisão de seus transportadores têm se mostrado insuficientes para a desarticulação das organizações criminosas, tendo permitido que essas se fortalecessem ao longo dos últimos anos.

Os carregamentos de drogas apreendidos constituem, em verdade, mero risco do negócio assumido pelos traficantes, pois, em regra, para cada carga apreendida, outras conseguem chegar a seu destino, viabilizando a sustentabilidade desse modelo de negócios que visa exclusivamente o lucro.

De forma semelhante, a prisão dos transportadores ou de membros de menor relevância na estrutura criminosa também não desarticula as respectivas organizações, pois tais indivíduos são facilmente substituídos e, muitas vezes, sequer têm conhecimento de informações relevantes que possam viabilizar provas judiciais contra os verdadeiros articuladores dos esquemas criminosos de tráfico de drogas e de lavagem do respectivo lucro.

Diante da necessidade de mudança de paradigmas e da adoção de um modelo mais eficaz para o enfrentamento ao tráfico de drogas e de armas, a crimes contra o patrimônio e às facções criminosas, a atuação da Polícia Federal, nos últimos anos, tem sido fundamentada em três diretrizes emanadas de sua unidade central: descapitalização das organizações criminosas por meio de profundas investigações de lavagem de dinheiro; prisão de lideranças e cooperação internacional.

No que tange à redução de oferta de maconha, além das referidas diretrizes, a estratégia nacional do órgão também agrega a erradicação sistemática de cultivos ilícitos de Cannabis, divididas em dois principais cenários: o território paraguaio e as regiões Norte e Nordeste do Brasil.

A demanda brasileira é, basicamente, atendida por dois grandes polos produtores, sendo um na Região Nordeste do Brasil e outro no leste do Paraguai, próximo à fronteira entre ambos os países. Outros centros produtores são de conhecimento das autoridades e constituem objeto de ações da Polícia Federal, mas correspondem a uma reduzida parcela da oferta em território nacional.

A estratégia da Polícia Federal de erradicação de cultivos ilícitos como base para a repressão ao tráfico de maconha tem mostrado significativos resultados e apresenta-se como uma abordagem mais eficaz e mais eficiente se comparada à mera apreensão de droga nos estágios posteriores da cadeia logística desse comércio ilícito.

Nesse contexto, a análise da estratégia de erradicação de cultivos ilícitos pode ser dividida em dois cenários, com suas peculiaridades, sendo um no Brasil e outro no Paraguai.

Mapa 1 – Mapa com principais zonas produtoras da maconha consumida no Brasil.



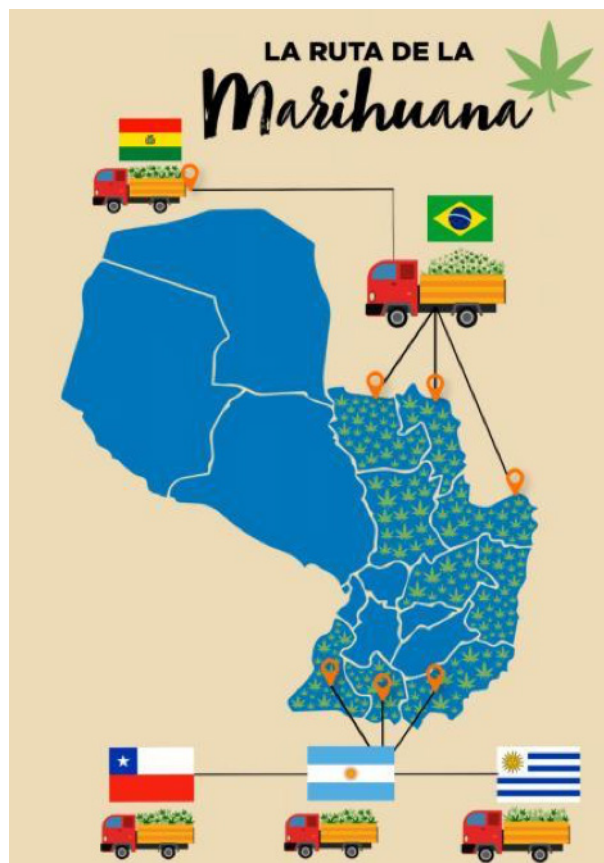
Fonte: Brasil, 2021.

Em ambos os cenários, a erradicação ocorre por meio de extração dos pés de *Cannabis* identificados e localizados por meio de ações prévias de inteligência, com posterior destruição por queima controlada na própria área de cultivo, tendo em vista a inviabilidade de remoção. Cada operação tem duração média entre 8 e 20 dias, período no qual as equipes movimentam-se entre diversas áreas de cultivo identificadas previamente em determinada região.

Considerando que a maior parte da oferta nacional de maconha é proveniente das áreas de cultivo no Paraguai, um dos maiores produtores dessa droga no mundo, limita-se o presente artigo a abordar essa específica área de interesse no país vizinho, na qual as ações conjuntas de erradicação de cultivos ilícitos foram batizadas como Operação Nova Aliança.

A produção de maconha no Paraguai advém de cultivos ilícitos concentrados nas regiões próximas à fronteira com o Brasil. Departamentos como os de *Amambay*, *Canindeyú*, *Concepción* e *San Pedro*, são as principais origens da droga que abastece o tráfico no Brasil.

Figura 1 – Mapa de zonas produtoras de maconha no Paraguai.



Fonte: Paraguay, [2019?].

Nesse cenário, a Polícia Federal não comanda as ações de erradicação, mas realiza ações conjuntas com a Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD) do Paraguai para viabilizar a des-

truição da droga antes de sua colheita, evitando-se, assim, sua entrada em território brasileiro, destino provável de cerca de 80% da maconha produzida naquele país.

Conjuntamente, é feito o planejamento inicial da quantidade de fases anuais da operação e das respectivas durações. Posteriormente, são realizados levantamentos conjuntos de inteligência para definição dos pontos nos quais serão erradicados os cultivos ilícitos em cada fase executada.

Quando da execução operacional propriamente dita, a SENAD proporciona recursos humanos, geralmente com atuação de outros órgãos, para garantir a segurança e realização das atividades de colheita e destruição do material, além de combustível para aeronaves. Por outro lado, a PF disponibiliza helicópteros para deslocamento das equipes, além de recursos financeiros para complementar a estrutura necessária. Policiais federais do Brasil deslocam-se até o Paraguai para tripular os helicópteros e para integrar equipes com a SENAD.

Vê-se, portanto, verdadeira integração e a cooperação internacional com vistas a buscar soluções mais efetivas para problemas regionais, o que acaba por estreitar ainda mais as relações entre ambos os países e a viabilidade de ampliação das modalidades de atuação conjunta.

Trata-se de exemplar aplicação de conceitos de responsabilidades compartilhadas entre nações no enfrentamento à criminalidade transnacional e ao tráfico de drogas.

Ainda nesse contexto, agentes paraguaios são convidados a participarem de edições do Curso de Operações de Erradicação de Cultivos Ilícitos (COECI) realizado periodicamente pela PF no Brasil.

O principal benefício da estratégia de erradicação de cultivos ilícitos priorizada pela Polícia Federal para a redução de oferta de maconha no Brasil é a possibilidade de destruir quantidades maiores da droga com menos investimento e em menor tempo. Porém, não é o único.

A concentração de esforços e resultados nas ações de erradicação traz condições para que as demais investigações do órgão possam ir além da mera apreensão de maconha em território nacional.

Como dito, o enfrentamento ao tráfico de drogas pela Polícia Federal é orientado por três diretrizes: descapitalização de organizações criminosas por meio de profundas investigações de lavagem de ativos, prisão de lideranças e cooperação internacional.

A adoção da estratégia da erradicação como prioritária para a redução de oferta de maconha, permite ao órgão aplicar esforços na efetiva desarticulação das organizações criminosas que intermediam tal tráfico e que concentram o lucro da atividade ilícita.

Pela própria natureza das ações de erradicação, com ampla movimentação de pessoas e aeronaves na região, são escassas as possibilidades de obtenção do chamado “elemento-surpresa” e da prisão das pessoas responsáveis pelos cultivos, razão pela qual são raras as prisões nessas circunstâncias.

Cabe mencionar que, geralmente, os produtores de Cannabis são criminosos que, apesar da quantidade de droga produzida, obtêm reduzido lucro e acabam tendo menor importância dentro do esquema ilícito, podendo ser facilmente substituídos caso presos.

Assim, a estratégia permite expressivos resultados sem necessárias prisões de menor importância que acabam por onerar o já sobrecarregado sistema prisional, deixando para as investigações policiais a função de identificar e prender as verdadeiras lideranças, além de desarticular financeiramente as organizações criminosas estruturadas que atuam na distribuição da droga.

O risco operacional, embora existente, também é menor se comparado ao das ações policiais pulverizadas que visam a apreensão de drogas em etapas posteriores da cadeia logística, quando já em poder de organizações criminosas fortemente armadas, por vezes em áreas conflagradas.

A estratégia da erradicação, ainda, permite a ampliação da frente de atuação contra crimes ambientais, principalmente em plantio de *Cannabis* em áreas de preservação, bem como em atenção às as questões indígenas quando as organizações criminosas buscam cultivar nessas comunidades.

Diante da sempre multifacetada característica do enfrentamento ao tráfico de drogas, a estratégia conjunta de erradicação abre margem para a atuação de outros parceiros governamentais ou da iniciativa privada a fim de fomentar alternativas agrícolas ao plantio ilícito de *Cannabis*, com difusão de conhecimento e técnicas agrícolas, reforço de cooperativas de produtores, fornecimento de linhas de crédito e estímulo do desenvolvimento económico regional com vistas a desestimular a produção ilegal.

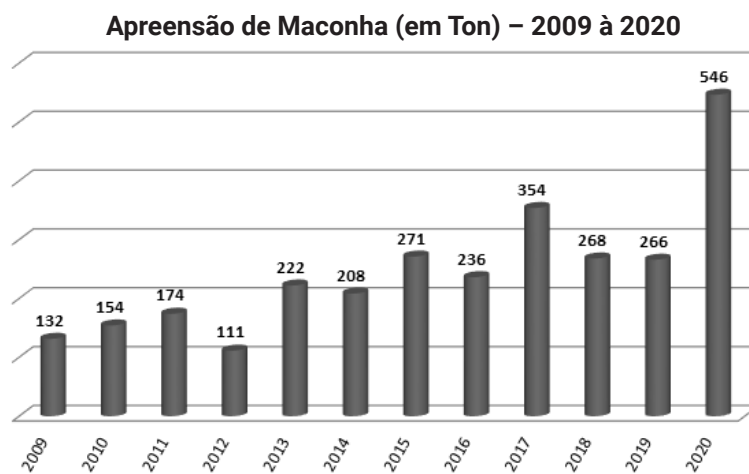
Além de tais benefícios, a estratégia de erradicação de cultivos ilícitos para redução da oferta de maconha no Brasil tem produzido resultados estatísticos expressivos, evidenciando seu êxito.

Diante das vastas áreas plantadas, bem como das características do terreno e dos recursos logísticos disponíveis, as operações de erradicação no Paraguai produzem resultados mais significativos que aquelas realizadas no Brasil.

Uma medida de comparação que pode ser utilizada é a quantidade de drogas apreendidas pela Polícia Federal por meio de ordinárias operações locais, de atuação ostensiva das forças de segurança ou de investigações policiais.

No ano de 2020, foram apreendidas cerca de 546 toneladas de maconha pela Polícia Federal, um recorde da série histórica de dados, equivalente a mais que o dobro do total de apreensões de maconha em 2019. Tal marca é avaliada no âmbito da PF como impacto da pandemia da COVID-19, que teria aumentado a demanda pela droga, além de dificultar tanto a realização de ações de erradicação no Paraguai como a atuação policial ordinária em razão das respectivas restrições sanitárias.

Gráfico 1 – Gráfico de apreensões de maconha pela PF no Brasil

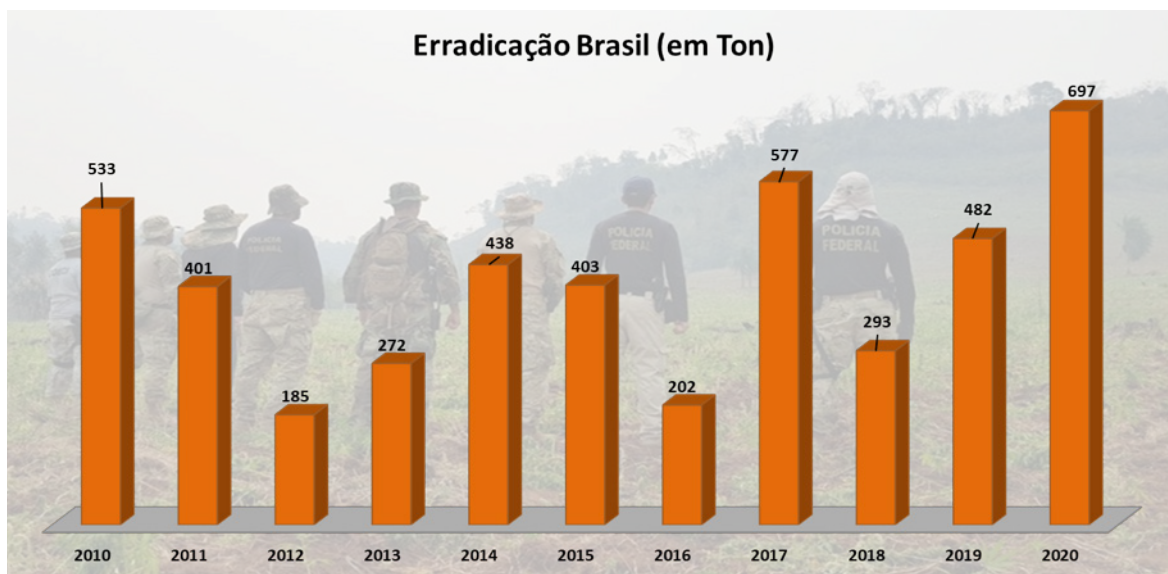


Fonte: Brasil, 2021.

As fases da Operação Nova Aliança, para erradicação de cultivos ilícitos no Paraguai, ficaram seriamente prejudicadas em 2020 em razão do fechamento de fronteiras e demais restrições impostas também pelo país vizinho. Assim, a PF direcionou sua atuação para a erradicação em território nacional, realizando, naquele período, nove operações nos Estados de Pernambuco, Bahia e Pará.

O resultado foi o recorde histórico também na quantidade de maconha destruída no Brasil, atingindo a marca de aproximadamente 697 toneladas¹.

Gráfico 2 – Gráfico dos resultados das operações de erradicação de Cannabis no Brasil



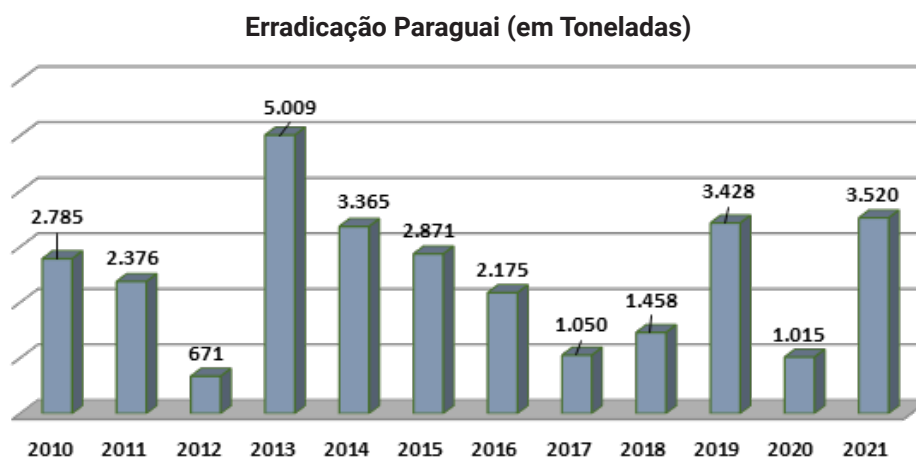
Fonte: Brasil, 2021.

Observa-se que o resultado das ações de erradicação no Brasil em 2020 foi maior que o recorde histórico de apreensões no mesmo período. No ano anterior, as erradicações no Brasil foram quase o dobro do total de apreensões em 2019.

Contudo, no Paraguai, a série de resultados são ainda mais expressivos, como já apontado.

¹ De acordo com estudos realizados pela área técnica da PF, cada pé de *Cannabis sativa Linneu* daquela região produz, em média, trezentos gramas de maconha (BRASIL, 2008).

Gráfico 3 – Gráfico dos resultados das operações de erradicação de Cannabis no Paraguai.



Fonte: Brasil, 2021.

Mesmo com todas as dificuldades relacionadas à pandemia da COVID-19, foram realizadas duas operações de erradicação no Paraguai em 2020, com duração de dez dias cada, atingindo o aparentemente módico resultado de aproximadamente 1.015 toneladas de maconha destruída.

Apesar de tal resultado não se destacar no contexto da respectiva série histórica, esse montante equivale à obtenção, em vinte dias, de quase o dobro de toda a apreensão de maconha realizada pela PF em território brasileiro ao longo de todo aquele ano.

Quadro 1 – Resultados individuais dos operativos de erradicação de Cannabis no Paraguai pela Polícia Federal em 2020.

Operação	Data	Local	Hectares	Maconha picada (kg)	Sementes (kg)	Acampamentos	Peso projetado ² (t)	Total erradicado ³ (t)
XXII	15 à 24/08	Maria Auxiliadora e Alpasa	143	91.230	1.875	80	429	520,2
XXIII	03 à 12/11	Estância Santa Ana	137	83.718	1.337	116	411	494,7
TOTAL	2020	Paraguai	280	174.948	3.212	196	840	1.014,9

Fonte: Brasil, 2021.

2 Consoante metodologia de cálculo utilizada pela Secretaria Nacional Antidrogas do Paraguai, cada hectare de *Cannabis sativa Linneu* produz em média 03 (três) toneladas de maconha.

3 Considera-se total erradicado a soma do peso projetado e da maconha picada, ambos em toneladas.

Já em 2021, com a intensificação das ações, os resultados foram ainda mais expressivos.

Quadro 2 – Resultados individuais dos operativos de erradicação de Cannabis no Paraguai pela Polícia Federal em 2021 (atualizados até 1º de maio de 2021)

Operação	Data	Hectares	Maconha prensada (kg)	Maconha picada (kg)	Sementes (kg)	Acampamentos	Peso projetado (t)	Total erradicado (t)
XXIV	06/03	525	570	17.770	580	97	1.575	1.592,8
XXV	14/03	635	880	22.610	520	104	1.905	1.927,6
TOTAL	2021	1.160	1.450	40.380	1.100	201	3.480	3.520,4

Fonte: Brasil, 2021.

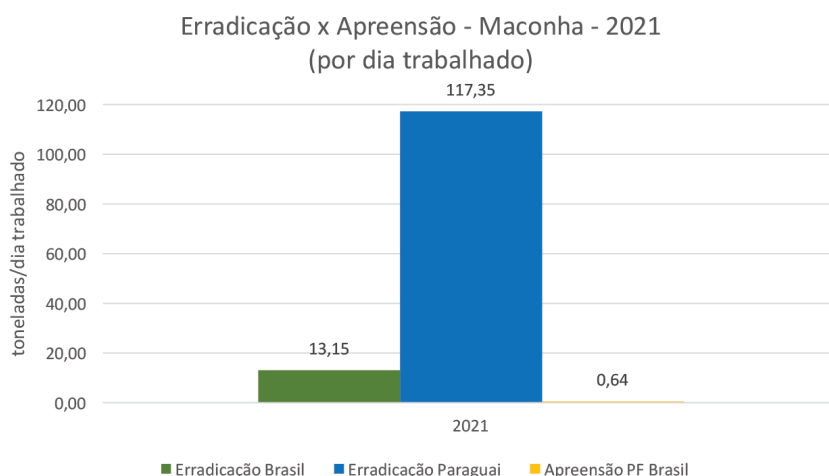
Comparando-se os resultados da estratégia de erradicação com os das demais ações da Polícia Federal para redução da oferta de maconha, podemos estabelecer um critério de aferição de efetividade baseado na quantidade de quilos de maconha apreendida ou destruída por dia de operação de erradicação em comparação com os resultados de todas as demais unidades da PF ao longo de todo o ano.

Assim, vemos que, ao longo dos anos, os resultados das ações de erradicação no Paraguai mostraram-se inquestionavelmente superiores aos de apreensões da Polícia Federal. As erradicações realizadas no Brasil, sob tal critério, também se mostraram mais efetivas que as apreensões decorrentes das demais atividades do órgão.

Cabe repisar que, ao contrário da atuação policial rotineira, que ocorre diuturnamente durante todo o ano, as ações de erradicação ocorrem em reduzidas janelas de tempo. Isso faz com que sejam obtidos maiores resultados com menor esforço operacional.

A diferença de efetividade por dia trabalhado fica ainda mais discrepante, considerando-se, no ano de 2021, os resultados operacionais médios por dia de operação de erradicação em comparação com os resultados de todas as demais unidades da PF ao longo de todo o ano.

Gráfico 4 – Resultados individuais dos operativos de erradicação de Cannabis no Paraguai pela Polícia Federal em 2021 (atualizados até 30 de abril de 2021)⁴.



Fonte: Brasil, 2021.

Sob esse prisma, é possível vislumbrar que, em 2021, as ações de erradicação no Brasil foram cerca de 20 vezes mais produtivas que as demais ações que ensejaram apreensões desde o começo do ano.

Já a Operação Nova Aliança, no Paraguai, produziu resultado aproximadamente 183 vezes maior que as ações regulares da Polícia Federal e dos órgãos parceiros, superando, também, em quase 9 vezes a quantidade de droga destruída nas ações de erradicação em território brasileiro.

O investimento necessário para a realização de tais operações, ainda, é relativamente baixo, considerando-se os resultados obtidos e as despesas inerentes às demais atividades de polícia ostensiva e polícia judiciária.

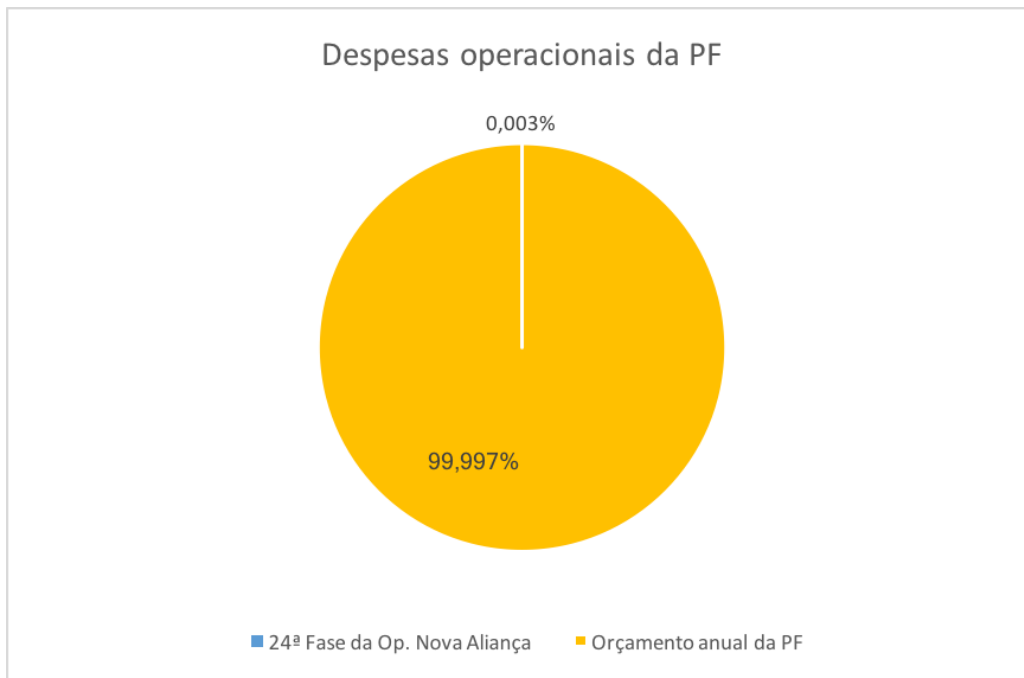
A 24ª fase da Operação Nova Aliança, realizada entre 23 de fevereiro e 8 de março de 2021 no Paraguai, custou à Polícia Federal pouco mais de 50.000 dólares americanos, a maior parte relacionadas ao emprego de aeronaves e diárias, tendo como resultado a destruição do equivalente a 1.593 toneladas de maconha (ou seja, quase 114 toneladas de droga destruída por dia de operação).

Considerando-se que o orçamento total anual da Polícia Federal em 2020 foi equivalente a aproximadamente 1.500.000.000 de dólares americanos⁵, o investimento da PF na 24ª fase da erradicação no Paraguai foi equivalente a cerca de 0,003% do orçamento total do órgão, para alcançar, em somente duas semanas, o triplo do total recorde de apreensão de maconha pela Polícia Federal em todo o ano de 2020.

4 A metodologia desenvolvida pelo autor consiste em estabelecer uma relação direta entre o montante estimado de maconha pronta que deixa de entrar no mercado ilícito em decorrência das ações de erradicação e a quantidade de dias de operação. Então, compara-se com a quantidade de maconha apreendida pelas ações da Polícia Federal e órgãos parceiros em relação aos dias do ano, neste caso limitados até 30 de abril de 2021.

5 8 bilhões de reais convertidos na cotação do dólar americano em 31/12/2020.

Gráfico 5 – Gráfico do percentual do orçamento da PF utilizado na 24ª fase da Operação Nova Aliança no Paraguai (em 2021) comparado em face do orçamento anual do órgão em 2020.

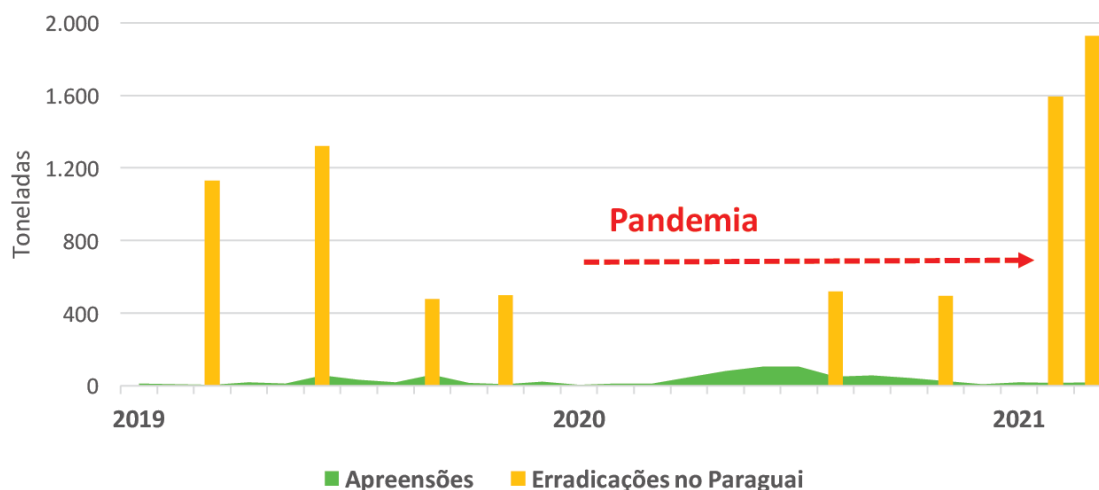


Fonte: Brasil, 2021.

Longe de ser comparada metaforicamente a “enxugar gelo”, como pregam alguns, as ações sistemáticas de erradicação constituem a estratégia mais efetiva da Polícia Federal na redução de oferta de maconha, com alta produtividade e relativamente baixo custo.

A análise das apreensões de maconha, consideradas mensalmente, conduz a três conclusões principais: 1) a quantidade de droga destruída durante cada fase de erradicação é muito superior ao montante apreendido; 2) após as ações de erradicação no Paraguai, as apreensões de drogas no Brasil tendem a diminuir e 3) algum tempo após a ação de erradicação, a quantidade de maconha apreendida volta a subir no Brasil.

Gráfico 6 – Gráfico comparativo mensal de erradicações no Paraguai e apreensões rotineiras.



Fonte: Brasil, 2021.

Tais dados demonstram o impacto positivo das ações de erradicação no Paraguai para a redução de oferta de maconha no Brasil.

A médio prazo, esses resultados tendem a ser ainda maiores em razão do desenvolvimento de metodologias envolvendo geointeligência, com novas técnicas de análise de imagens de satélites por meio de algoritmos aperfeiçoados e de inteligência artificial, para melhor direcionamento dos esforços operacionais.

As sistemáticas erradicações de tais cultivos ilícitos trazem benefícios expressivos no cenário do enfrentamento ao tráfico de drogas, permitindo a aplicação de mais esforços humanos e materiais para a efetiva desarticulação das organizações criminosas a partir das diretrizes do órgão (descapitalização por meio de investigações de lavagem de ativos, prisão de líderes e cooperação internacional).

Referências

BRASIL. Ministério da Justiça. Departamento da Polícia Federal. **Estatísticas oficiais sobre drogas**. Brasília, DF, 13 março 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça. Departamento da Polícia Federal. **Laudo pericial nº 816/08-SETEC/SR/DPF/PE**. Recife, PE: Polícia Federal, 2008.

PARAGUAY. Secretaria Nacional Antidrogas. **Orígenes y destinos de la marihuana**. Asunción: SENAD, [2019?]. Disponível em: <http://www.senad.gov.py/articulo/14230-origenes-y-destinos-de-la-marihuana.html>. Acesso em: 23 nov. 2021.